

Esalq reúne 2 secretários em evento

Dois secretários de Estado — João de Almeida Sampaio Filho, de Agricultura e Abastecimento, e Francisco Graziano Neto, de Meio Ambiente — discutiram ontem na Esalq as questões ambientais que envolvem a agricultura, em especial as emissões de carbono, evento que integra a programação da 52ª Semana Luíz de Queiroz.

Cidade - 10

Fórum aborda questões ambientais na Esalq

CAMILA SOUZA

camilasouza@jppjournal.com.br

As questões ambientais que envolvem a agricultura, em especial as emissões de carbono e preservação das florestas, foram os principais temas debatidos ontem no 16º Fórum sobre a Conferência das Partes - COP 15, do Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, organizado pela Abag (Associação Brasileira de Agribusiness) e realizado na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luíz de Queiroz).

Para participar das discussões dois secretários do Estado estiveram presentes, João de Almeida Sampaio Filho, secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado — que transferiu seu gabinete para a Esalq e fez uma palestra no período da tarde —, e Francisco Graziano Neto, secretário de Meio Ambiente do Estado. Além do presidente da Abag, Carlo Lovatelli e do diretor da Esalq, Antonio Roque Dechen, entre outras autoridades no assunto.

“Estamos aqui para discutir o que será apresentado na COP 15, que acontecerá em dezembro na Dinamarca, e discutirá as mudanças climáticas. Nesse aspecto, a agricultura pode contribuir bastante, em especial no resgate de carbono da atmosfera e na produção de biocombustíveis, como o etanol”, disse o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado.

Entre os temas debatidos pelo fórum estava a substituição do uso de plástico por fibras naturais, redução das emissões de carbono e recursos externos para a preservação do meio am-



Graziano e Lovatelli em debate sobre uso da agricultura para seqüestro de carbono atmosférico

biente. “Queremos sensibilizar a opinião pública e os setores internacionais para a importância do investimento externo para a proteção ambiental, em especial a Floresta Amazônica, considerada o pulmão do mundo. Essa é uma discussão que queremos levar para a COP 15”, afirmou o presidente da Abag.

Outra questão que será levada para a conferência mundial será a nova lei de Mudanças Climáticas do Estado, que deve ser aprovada na Assembléia Legis-

lativa na próxima terça-feira. Entre as diversas ações propostas pela lei, está a meta de redução de 20% das emissões de carbono no Estado até 2020.

De acordo com o secretário de Meio Ambiente, essa meta pode ser alcançada apenas com a recuperação de 1 milhão de hectares de matas ciliares, que sequestrarão 220 milhões de toneladas de carbono da atmosfera. “Há um programa estadual para a recuperação das matas, que vai chegar a esse número até 2020. Temos

um sistema de acompanhamento mensal. Atualmente temos 360 hectares já cadastrados”, disse.

Ainda de acordo com Graziano, o não uso de combustíveis fósseis, como a gasolina, substituídos pelo etanol, também ajuda na redução de gases. “Essa substituição faz com que 24 milhões de toneladas de carbono deixem de ser emitidas por ano no Estado”, afirmou.

Segundo o deputado federal, Antonio Carlos Mendes Thame, o país está bem a frente de outros países no uso de energia renovável. “No Brasil, cerca de 45% das fontes de energia que usamos são limpas, enquanto nos outros países a média é de 10%”, disse.

Fórum faz parte das atividades da Semana Luíz de Queiroz